



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Durante algum tempo alguém pode ficar alegre consigo mesmo, mas a longo prazo a alegria deve ser compartilhada"

Henrik Ibsen, fundador do Teatro Moderno Europeu



A aniversariante Sônia Couto

Uma cidade onde a alegria é parceira da amizade

O restaurante Gran Bier, no Pontão do Lago Sul, acolheu em 25 de abril, uma quinta-feira, uma legião de amigas de Sônia Couto para celebrar mais um aniversário. Como sempre, o

festival de abraços e manifestações de alegria. Preencheram a tarde com muita elegância e a certeza de que a aniversariante merece tamanha manifestação de apreço.



Embaixatrizes Julie-Pascale (Gabão) e Angelika Scholz (Áustria); a aniversariante e Laura Mbeng (Cameroun)



Deise Aviz, Carminha Antoni, Rita Márcia Machado e Dani Antoni



Desireé Diniz, Ivson Albuquerque e Dalva Araújo



Jacqueline Magalhães e Mônica Cortopassi



Deputada distrital Paula Belmonte



Maria Reis e Pedro Henrique Minuzzi



Maria Alice Gomes de Freitas, mãe do governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas

Dia de troféus e homenagens

A presidente do Instituto de Cultura Brasileira (ICB) Carmen Minuzzi escolheu o dia 25 de abril e o Salão Branco do Clube do Exército como palco da solenidade de entrega do Troféu Mulher 2024, aproveitando a comemoração do Dia Nacional da Mulher, comemorado em abril, ao contrário do Dia Internacional da Mulher, que celebramos em 8 de março.

A cantora Marta entou o Hino Nacional abrindo a cerimônia. Depois da entrega dos troféus pelas madrinhas das homenageadas, como acontece tradicionalmente, foi servido um delicioso jantar, assinado pelo Federal Bufê.



Deputada federal Bia Kicis com a presidente do IBC



Guida Carvalho, Malú Vendrusculo e Marianne Vicentini



Jussemara Tolentino e a madrinha, Leyda Anchieta



Neiva Correia e Maria Aparecida Villas Boas



Marly Vianna e Sônia Couto



Katharina Braumer com Rosângela Meneguetti

MOBILIDADE URBANA / Pelas ruas do DF, é comum o motorista se deparar com redutores de velocidade instalados de forma irregular, muitas vezes feitos pelos próprios moradores, uma prática que pode colocar a vida das pessoas em perigo

Quebra-molas irregulares oferecem risco

» ARTHUR DE SOUZA

Quebra-molas é uma das maneiras de manter a segurança dos usuários no trânsito. Só que, de acordo com especialistas, quando ele é instalado de forma irregular, oferece riscos para quem trafega pela via. No Distrito Federal, é comum o motorista se deparar com redutores de velocidade colocados sem a devida autorização.

O **Correio** foi às ruas e, após consultar o Departamento de Trânsito (Detran-DF), encontrou um caso de lombada que estava fora do padrão. A ondulação está no Setor de Oficinas do Sudoeste. Dono de uma loja que fica em frente ao local há mais de 20 anos, Nivaldo Lemos, 79 anos, afirma que não sabe quem instalou o quebra-molas, mas considerou que a decisão foi acertada.

"O trânsito por aqui é muito movimentado, principalmente no horário de almoço. Mesmo com esse quebra-molas, sempre vejo motoristas andando rápido", comentou. "Já presenciei vários acidentes, muitos por falta de educação dos motoristas. Por isso, acho que deveriam ter mais lombadas", avaliou o empresário.

Doutor em transportes e especialista em segurança viária, o professor da Universidade Federal de Uberlândia Rogério Lemos

Ribeiro ressaltou que colocar uma lombada por conta própria, sem a autorização do órgão de trânsito, é ilegal. "É considerado um dano ao patrimônio público e entra na esfera criminal", alertou. "Além disso, esse tipo de iniciativa é perigosa, pois coloca em risco quem está transitando pela via", acrescentou o especialista.

O professor Rogério Lemos destacou que, quando os quebra-molas são projetados adequadamente e bem sinalizados, podem desempenhar um papel muito importante na gestão do tráfego. "Eles promovem a segurança dos usuários, principalmente de pedestres, ciclistas e pessoas com mobilidade reduzida", observou. "Geralmente são colocados em locais que necessitam de redução de velocidade, como zonas residenciais, hospitalares, escolares e regiões onde têm um grande fluxo de pedestres para evitar, principalmente, os atropelamentos", comentou o especialista.

Requerimento

Mas quais os motivos que levam uma pista a ter uma lombada? Quando e como ela pode ser solicitada? De acordo com a diretora de Engenharia de Trânsito do Detran-DF, Marlúcia Lima Camello, o dispositivo precisa das duas sinalizações (horizontal e vertical). "A

placa informa ao condutor que se aproxima da presença do obstáculo na via e a pintura demonstra o local exato que ele se encontra", acrescentou Marlúcia. De acordo com a diretora, a instalação de quebra-molas é feita em casos muito específicos e é acompanhada pelo Detran-DF. "Aquelas que são instaladas em vias urbanas devem ter de 6 a 8 cm de altura, 1,5 m de comprimento e largura da via. Sua função é reduzir a velocidade para 20 km/h", detalhou.

Marlúcia Lima resalta que o Detran-DF não é o responsável pela construção nem pela retirada de quebra-molas. "A nossa competência se limita a autorizar a instalação, mediante aprovação do projeto que, geralmente, é executado pela administração regional ou Novacap, quando se trata das vias de competência do departamento", pontuou. Segundo a Diretora de Engenharia de Trânsito, a forma correta de solicitar a instalação de um quebra-molas é apresentando a demanda à administração regional da cidade, juntamente com um abaixo-assinado dos moradores e comerciantes locais.

"O requerimento, depois de uma análise prévia, é encaminhado ao Detran-DF, que fará uma visita e a análise do local a fim de autorizar ou não a instalação", disse. "Depois de autorizado, a administração regional, com ou sem o

Fotos: Arthur de Souza/CB/D.A Press



As sinalizações vertical e horizontal são essenciais



No Sudoeste, a reportagem flagrou um exemplo de lombada ilegal

apoio da Novacap, se encarrega de realizar a construção da lombada e informa ao Detran para que faça a sinalização assim que a instalação seja concluída", concluiu Marlúcia. Segundo o **Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito** do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a distância mínima entre quebra-molas instalados de forma consecutiva em via urbana de

sentido duplo de circulação deve ser de 50m e, em via urbana de sentido único de circulação e em rodovia, a distância deve ser de 100m. No caso de rodovia de pista simples e sentido duplo de circulação inserida em área urbana e com características físicas e operacionais similares às de via urbana, a distância mínima deve ser de 50m. Além disso, o documento

destaca que o quebra-molas pode ser feito com material asfáltico, concreto ou outro material que garanta as suas características físicas. Além disso, o documento aponta que o dispositivo tem dois tipos, sendo que nos dois casos, a largura deve ser igual a da pista, mantendo-se as condições de drenagem superficial em suas laterais (confira o quadro para mais detalhes).

Características

Tipo A

3,7m de comprimento e 0,1m de altura. Só pode ser instalada onde há a necessidade de limitar a velocidade em 30 km/h;

Tipo B

1,5m de comprimento e 0,08m de altura. Só pode ser implantada em via urbana local onde não circulem linhas regulares de transporte coletivo e não seja possível implantar a ondulação transversal do Tipo A, reduzindo pontualmente a velocidade máxima para 20 km/h.

Fonte: Contran